

USO PROLONGADO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS E NEOPLASIA GASTROINTESTINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SALES; Diúle Nunes¹, CORRÊA; Cristia Rosineiri Gonçalves Lopes Corrêa², CHEAITOU; Mariana Schmidt³, RODRIGUES; Sofia d'Anjos⁴, SOARES; Vitor de Paula Boechat⁵

RESUMO

Introdução: Os Inibidores da Bomba de Prótons (IBP) têm sido os fármacos de primeira escolha para tratar disfunções relacionadas ao excesso de ácido gástrico, tais como DRGE, incluindo esofagite erosiva, úlcera péptica, úlceras relacionadas ao uso de AINES, erradicação do *H. pylori* (em conjunto com antibióticos) e distúrbios hipersecretores. Os IBPs são os supressores mais potentes da secreção de ácido gástrico, inibindo a H⁺, K⁺ - ATPase gástrica, diminuindo a produção diária de ácido em 80 a 95%. Estas drogas são bem toleradas em tratamentos de curto prazo. No entanto, em uso prolongado, tal terapêutica já foi associada, pela literatura, a efeitos adversos, tal como a indução de hipergastrinemia. A hipótese de hipergastrinemia induzida por uso prolongado de IBP causou preocupação na medida em que poderia compreender uma associação com Enterochromaffin-like cell (ECL), uma célula neuroendócrina que sintetiza e secreta histamina. Neste quadro, a hipergastrinemia induzida por IBP poderia causar ulcerações gastroduodenais graves e outras consequências de hipercloridria descontrolada, com decorrente fator de risco para o desenvolvimento de neoplasia gastrointestinal. Dada a relevância clínica de tal problemática, propõe-se aqui analisar a temática, a partir de uma revisão de literatura. **Objetivo:** Investigar o estado da arte da associação entre uso prolongado de IBP e risco aumentado para o desenvolvimento de neoplasia gastrointestinal. **Métodos:** Durante o mês de março de 2021, foram revisadas publicações, em inglês, tendo como referência a base de dados MedLine via PubMed. Foi utilizado MeSH, a fim de obter as variações dos descritores e filtrados artigos publicados nos últimos quatro anos. **Resultados:** Foram incluídos oito estudos por estarem diretamente relacionados ao tema. Por um lado, resultados de um estudo caso-controle identificaram uma associação entre o uso prolongado de IBPs e o risco aumentado para neoplasia gástrica, sendo que tal risco é aumentado com a dose e período de uso da droga. Alinhadamente com estes resultados, um estudo de coorte identificou o uso prolongado de IBPs como um fator de risco independente para neoplasia gástrica, indicando antagonistas dos receptores H₂ como melhor opção por estes não terem apresentado risco aumentado para neoplasia comparativamente aos IBPs. Por outro lado, resultados de um ensaio clínico controlado e randomizado não encontrou diferença significativa entre o grupo que recebeu pantoprazol e aquele que recebeu placebo (OR: 1.04 IC95%: 0.77-1.40 P=0,81), não encontrando evidência de qualquer aumento de risco de uma variedade de neoplasias

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA, diulenunes@hotmail.com

² Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA, crlopes2001@yahoo.com.br

³ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA, marianasch04@gmail.com

⁴ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA, sofia.anjos.rodrigues@gmail.com

⁵ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA, vitorboechat@outlook.com.br

gastrointestinais, exceto para infecções entéricas (OR: 1.33 IC95%: 1.01-1.75 e P=0.81). Estes resultados foram reafirmados por um estudo caso controle, que identificou que o uso de IBP por tempo superior ou igual a 2 anos não foi associado com o risco de neoplasia de estômago (OR: 1.07 IC95%:0.81-1.42), colorretal (OR: 1.05 IC95%: 0.99-1.12), hepática (OR: 1.14 IC95%: 0.91-1.43), ou pancreática (OR: 1.22 IC95%: 0.89-1.67), comparativamente aos não usuários de IBP. Já o risco de neoplasia associado ao uso de IBP por tempo superior ou igual a dez anos foi pequeno, mas merecendo mais pesquisas. **Conclusão:** Controvérsias persistem em relação ao uso prolongado de IBPs, carecendo mais estudos acerca dessa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer gástrico, Hipergastrinemia, Inibidores da bomba de prótons

¹ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA, diulenunes@hotmail.com

² Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA, crlopes2001@yahoo.com.br

³ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA, marianasch04@gmail.com

⁴ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA, sofia.anjos.rodrigues@gmail.com

⁵ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- SUPREMA, vitorboechat@outlook.com.br